**A LEITURA NA ESCOLA X FORMAÇÃO DE LEITORES**

Maria da Luz Duarte Leite Silva

Pós-graduada em Letras/Português – UFRN

E-mail: [lulinhaduarte@hotmail.com](mailto:lulinhaduarte@hotmail.com)

Albert Ítalo Leite Ferreira

Graduado em Administração – UFERSA

E-mail: [ítalo\_leite@hotmail.com](mailto:ítalo_leite@hotmail.com)

Ajineldo Ferreira da Silva

Graduado em Matemática – UERN

E-mail: [ajineldo@gmail.com](mailto:ajineldo@gmail.com)

Francisco Helton Duarte Leite

Graduado em Geografia – UFRN

E-mail: [heltonduarte79@hotmail.com](mailto:heltonduarte79@hotmail.com)

**Resumo:** Nos últimos anos, as discussões sobre o ensino de leitura têm sido um marco decisivo para o interesse da escola em desenvolver um trabalho com a formação de leitores. A leitura passou a ter destaque nas discussões educacionais, o que certamente poderá conduzir melhor as ações voltadas na construção do conhecimento. Procurando contribuir com esses estudos, interessa-nos, nesta pesquisa, verificar como ocorre o trabalho com a leitura no Ensino Médio de uma escola pública do Estado do Rio Grande do Norte. Buscamos observar que práticas de leitura são desenvolvidas em sala de aula, de modo a perceber que tipos de leitores a escola está formando. Para isso, elaboramos um questionário com doze questões abertas, que foi aplicado aos alunos do Ensino Médio da referida escola. Além disso, observamos doze aulas de literatura ministradas em cada turma, para que assim pudéssemos estabelecer um paralelo entre o discurso dos alunos e a prática do professor. A presente investigação se caracteriza como uma pesquisa de campo, de cunho descritivo e interpretativo, que se orienta por uma abordagem qualitativa e quantitativa. Como respaldo teórico, nos subsidiaremos de estudos realizados por autores como Kato (1985), Kleiman (1993), Geraldi (2000), Zilberman (1985), Martins (2007), dentre outros. Os resultados apontam que o trabalho desenvolvido com a leitura na escola pouco está contribuindo para a formação de leitores competentes, sendo necessário um redirecionamento das práticas de leitura em sala de aula, de modo que venham contribuir para a formação de leitores proficientes.

**Palavras-chave:** Ensino Médio; Leitura; Formação de leitores; Escola.

**Introdução**

Recentemente, temos presenciado no universo acadêmico uma variedade de produções que tratam de questões relacionadas ao ensino da leitura e, especificamente, da leitura literária na escola (LAJOLO, 2000; KLEIMAN, 1995; ZILBERMAN, 2001; dentre outros). Esses estudos, em sua maioria, buscam refletir sobre as concepções que norteiam as práticas de leitura e de ensino de leitura nas escolas públicas brasileiras, mostrando que, para alguns, a leitura é prazer, desejo, divertimento e fruição. Para outros, é vista como dever, obrigação, ritual, utilidade, conhecimento e informação. Fato é que, independentemente do modo como é compreendida, a leitura sempre permeará nossas práticas sociais e, portanto, é indispensável na formação do sujeito crítico e participativo na vida em sociedade.

Considerando a importância da leitura na formação dos indivíduos, é que vemos a necessidade de realizar essa investigação, na qual nos propusemos a verificar como ocorre o trabalho com a leitura no Ensino Médio de uma escola pública do Estado do Rio Grande do Norte. Para formar verdadeiros leitores, o professor deve subsidiar-se de variados paradigmas, como considerar o grau de conhecimento do aluno, a funcionalidade dos conteúdos trabalhados, dentre outros recursos, de modo a proporcionar situações didáticas contextualizadas que seja de interesse do aluno e atenda, sobretudo, as modificações que a sociedade demanda. Desse modo, pautados nesse pressuposto, buscamos observar que práticas de leitura são desenvolvidas em sala de aula, procurando perceber que tipos de leitores a escola está formando.

Para isso, elaboramos um questionário com questões abertas e fechadas, que foi aplicado a 33 alunos do Ensino Médio da referida escola, sendo onze alunos de cada turma (1º 2º e 3º anos). A escolha por esse objeto de pesquisa se deu pelo fato de acreditarmos, conforme Richardson (1999), explica-nos que o questionário cumpre pelo menos duas funções: descrever características e medir variáveis de grupos sociais. O questionário nos permite obter informações de grande número de pessoas em tempo curto e abranger área geográfica ampla. Além disso, somando-se ao questionário, nos subsidiando-se de outro objeto de pesquisa, qual seja a observação de doze aulas de literatura ministradas em cada turma, para que assim pudéssemos estabelecer um paralelo entre o discurso dos alunos e a prática do professor.

Considerando nosso objeto de estudo e os métodos de pesquisa aqui empregados, a presente investigação se caracteriza como uma pesquisa de campo, de cunho descritivo e interpretativo, que se orienta por uma abordagem qualitativa e quantitativa. De acordo com Moraes e Mont'Alvão (1998), nesse tipo de pesquisa, o pesquisador procura conhecer e interpretar a realidade investigada. O interesse está em descobrir e observar certos fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los. O emprego dessa abordagem nos permitiu promover um confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre o assunto pesquisado e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele.

Para a sustentação teórica desta investigação, nos subsidiamos, basicamente, em estudos realizados por autores como Kato (1985), Kleiman (1993), Geraldi (2000), Zilberman (1985), Martins (2007), dentre outros que tematizam o ensino de leitura na escola. Por fim, a organização desse trabalho se estrutura em duas partes: as discussões teóricas sobre o ensino de leitura na escola e a análise dos dados coletados.

**A leitura na escola**

Na Antiguidade, a leitura era restritamente compreendida como a decifração da escrita, de modo que, para se ler um texto, bastava apenas conhecer o código linguístico e decodificá-lo. Nessa perspectiva, o aprendizado da leitura ocorria por meio de um método analítico, no qual se seguia determinados passos: decorar o alfabeto, soletrar as sílabas, decodificar palavras isoladas, frases, para se chegar à leitura de textos maiores. Conforme Martins (2007), esse era o método empregado pelos antigos gregos e romanos para alfabetizar um pequeno grupo de privilegiados, que, a partir de então, passariam a integrar-se efetivamente na sociedade.

Mesmo passados muitos séculos, vários professores não conseguiram superar essa prática mecânica do aprendizado de leitura, visto que prevalece a *pedagogia do sacrifício*, do aprender por aprender, sem se colocar o porquê, como e para quê, de modo que não se compreende a funcionalidade real da leitura e o seu papel na vida do indivíduo e da sociedade. Além disso, mesmo com a popularização e gratuidade da escola pública, a leitura parece ainda não ser uma prática constante na vida de todos os cidadãos (MARTNS, 2007). Isso porque o seu aprendizado ocorre prioritariamente na escola, já que grande parte de nossos alunos não possuem, em seu ambiente familiar, um incentivo ao desenvolvimento do hábito de ler. Assim, a leitura passa a ser concebida por eles como uma mera tarefa escolar.

A leitura não deve ser entendida simplesmente como uma atividade que será apresentada ao professor, ou seja, como o cumprimento de um dever ou obrigação. De acordo com Solé (2008), a leitura deve ser vista pelos professores e pelos alunos como uma prática voluntária e prazerosa, um instrumento de informação, mas também de deleite. Assim concebida, a leitura possibilitará a formação global do indivíduo, a sua preparação para o convívio e atuação nas esferas sociais, políticas, econômicas e culturais (MARTINS, 2007).

No Ensino Médio, a leitura é um dos meios mais importantes na escola para a aquisição de novas aprendizagens, pois os alunos já conseguem realizar leituras de modo mais independente, podendo, inclusive, selecionar aquilo que mais lhe interessa ou que melhor servirá a determinados propósitos. Mesmo assim, é indispensável a participação do professor como mediador desse processo, pois, muitas vezes os alunos chegam ao Ensino Médio apresentando dificuldades de leitura. Na verdade, essas dificuldades se iniciam já nas primeiras séries do Ensino Fundamental, quando os professores ainda utilizam textos muitas vezes ultrapassados e distantes da realidade do aluno, perdurando até o Ensino Médio, e quando não ao Ensino Superior.

Segundo Solé (2008), não se deve iniciar nenhuma atividade de leitura sem que os alunos sejam motivados para ela, ou seja, sem que lhe atribuam sentido. Os alunos precisam saber o que fazer, por que fazer e sentir que são capazes de fazê-lo. Eles precisam conhecer os objetivos que se pretende alcançar com a leitura, pois o que torna a leitura uma tarefa árdua, tediosa, desmotivada é justamente a falta de objetivos definidos. De acordo com Brown (1984, *apud* SOLÉ, 2008, p. 92), “os objetivos da leitura determinam a forma em que um leitor se situa frente ela e controla a consecução do seu objetivo, isto é, a compreensão do texto”.

Os objetivos dos leitores com relação à leitura são muito variados. Solé (2008) apresenta os objetivos mais frequentemente atribuídos pelos leitores à leitura:

* *Ler para obter uma informação precisa*: se ler para encontrar algum dado que nos interessa, tais como a consulta do jornal para descobrir em que cinema e horário será projetado um filme que queremos assistir, a consultar a um dicionário ou a uma lista telefônica, dentre outros;
* *Ler para seguir instruções:* se ler para se fazer algo concreto, como por exemplo, ler a receita de um bolo, um manual de aparelho eletrônico;
* *Ler para obter uma informação de caráter geral*: se ler quando se quer saber as idéias mais gerais de um texto, como por exemplo, a leitura de uma manchete de jornal;
* *Ler para aprender*: se ler para ampliar os conhecimentos de que dispomos a partir da leitura de um texto determinado. É comum elaborar resumos e esquemas, anotar as dúvidas, estratégias essas, que permitem a elaboração de significados caracterizadores da aprendizagem;
* *Ler para revisar um escrito próprio*: se ler para realizar uma leitura crítica, que poderá levar o aluno a melhorar sua escrita, pois quando se lê o que se escreveu, o autor revisa e adéqua o texto que produziu;
* *Ler por prazer*: se ler por experiência emocional que a leitura pode despertar;
* *Ler para verificar o que se compreendeu:* se ler para dar conta da compreensão, respondendo a perguntas sobre texto, fazendo sua recapitulação.
* *Ler para comunicar um texto a um auditório*: se ler para que certas pessoas – para as quais a leitura é dirigida – possam compreender a mensagem emitida pelo leitor;
* *Ler para praticar a leitura em voz alta*: se ler para verificar a clareza, rapidez, fluência e correção dos alunos, que devem pronunciar adequadamente, respeitando as normas de pontuação e a entonação adequada.

Esses objetivos, conforme ressalta Solé (2008), não devem ser compreendidos a partir de uma ordem hierárquica, como se um sobrepusesse ao outro. Na verdade, todos os objetivos para a leitura aqui apresentados devem ser levados em conta nas mais diferentes situações de ensino e se adequarem às finalidades de cada aula. E são justamente esses objetivos – um ou outro, ou mais de um – que os alunos precisam considerar quando se defrontam com um texto, de modo a perceber que a leitura não é uma prática aleatória, mas é uma atividade necessária não só ao projeto educacional de um indivíduo, mas também ao seu projeto de vida, já que, além de ser um ato que se realiza no âmbito da cognição, a leitura apresenta caráter social, histórico e político (MAIA, 2007).

E é por apresentar um caráter social, histórico e político, que a leitura, de acordo Zilberman (1985), possibilita ao leitor o desenvolvimento de capacidades de compreensão e investigação de mundo. A leitura, além de uma forma de tomada de consciência das necessidades do leitor, é também um modo de existência, que promove a sua transformação e a transformação do mundo. Portanto, a leitura amplia as possibilidades de interlocução e de interação entre os indivíduos, pois lhes permite compreender, criticar e avaliar os modos de compreensão de mundo, das coisas, do outro e suas relações.

**Análise dos dados**

Como já ressaltamos anteriormente, nosso objetivo nessa investigação é verificar como ocorre o trabalho com a leitura nas turmas de Ensino Médio de uma escola pública do Estado do Rio Grande do Norte, procurando observar as práticas de leitura desenvolvidas em sala de aula e que tipos de leitores a escola está formando. Inicialmente, procuramos conhecer o universo pesquisado, questionando aos alunos sobre seus gostos (ou não) em relação à leitura e que concepções de leitura norteiam suas práticas de leitores. Em um universo de 33 alunos pesquisados, 28 afirmaram gostar de ler e 05 disseram não interessar-se pela leitura. Esse é um dado bastante significativo, pois demonstra que grande parte dos alunos da escola pesquisada apresenta interesse pela leitura, o que é fundamental para o desenvolvimento de políticas voltadas para a leitura na escola.

Conhecendo essa realidade, procuramos verificar como os alunos compreendem a leitura, fazendo o seguinte questionamento: *O que significa ler para você?* De modo geral, os alunos veem a leitura como forma de descoberta e de busca por conhecimento, sendo, portanto, essencial à sua vivência em sociedade. Abaixo, reproduzimos três fragmentos que retratam as respostas emitidas pelos alunos:

|  |
| --- |
| *Significa fonte de conhecimento, prazer, diversão, entretenimento, a leitura abre nossa mente para entender várias coisas* (A01). |
| *Ler é buscar o conhecimento* (A11). |
| *Adquirir novos conhecimentos e viajar dentro de si mesmo* (A25). |

A resposta do aluno A01 apresenta concepções diversificadas de leitura, compreendendo o ato de ler como fonte de conhecimento, entretenimento, diversão, dentre outras possibilidades. O aluno A11 apresenta uma concepção mais limitada, já que entende leitura unicamente como busca de conhecimento. Por sua vez, o aluno A25, além de compreender a leitura como forma de aquisição de conhecimentos, também a compreende como uma possibilidade de desenvolver a imaginação, de “*viajar dentro de si mesmo*”. Essas respostam indicam que os alunos possuem concepções claras acerca da prática de leitura, que se articulam com os objetivos a que se propõem quando lêem um texto.

Conforme as respostas emitidas pelos alunos, a leitura parece ser uma prática constante em seu cotidiano. Assim sendo, procuramos observar que tipos de leitura são frequentemente realizadas por eles. O gráfico abaixo apresenta um panorama geral das respostas dadas:



Gráfico 01: Tipos de leitura realizada pelos alunos

De acordo com o gráfico acima, a maioria dos alunos pesquisados (14) se interessam por leituras informativas, cujo principal objetivo é a busca de conhecimentos ou informação acerca de determinado assunto. Os alunos também demonstraram interesse por leituras de textos literários (11) e por textos que promovem o entretenimento (09). Apenas um pequeno número de alunos (02) afirmou gostar de outros tipos de leituras, mas não as identificaram. Esse dado confirma o pressuposto apresentado por Solé (2008) de que no Ensino Médio a leitura torna-se um dos principais meios de aquisição de novas aprendizagens na escola, visto que à medida que o aluno avança na escolaridade ele começa a realizar leituras de forma mais independente, que venham a contribuir com a sua formação.

A partir das observações realizadas em sala de aula, pudemos constatar que essas leituras, geralmente, são realizadas pelos alunos na sala de aula ou na biblioteca da escola[[1]](#footnote-1). Desse modo, procuramos verificar com que frequência os alunos costumam visitar a biblioteca. Dos 33 alunos pesquisados, 24 afirmaram que frequentam a biblioteca semanalmente, com fins diversos: solicitar empréstimos de livros, realizar pesquisas em mapas e enciclopédias, realizar trabalhos em grupo e leituras silenciosas.

Como as visitas dos alunos à biblioteca são freqüentes, buscamos saber quantos livros eles lêem durante todo ano letivo. Sintetizamos no gráfico abaixo as respostas dos alunos em relação a esta questão:

Gráfico 02: Quantidade de livros lidos durante o ano

Os dados apresentados nesse gráfico apontam para uma incoerência nas respostas emitidas pelos alunos, pois, mesmo gostando de ler e frequentando semanalmente a biblioteca escolar, a maioria afirmou ler um pequeno número de livros durante o ano letivo (entre 01 e 05 livros). Foram poucos os que afirmaram ler aproximadamente dez livros no ano (06), o que ainda é um número relativamente baixo. Na verdade, pelo que observamos em sala de aula, os alunos parecem ter uma maior preferência pela leitura de textos curtos, como resumos de obras literárias, artigos de opinião, revistas informativas, textos veiculados na *internet*, textos do livro didático, dentre outros.

Mesmo assim, procuramos observar que gêneros literários os alunos costumam ler com mais frequência. As respostas emitidas estão apresentadas no gráfico abaixo:

 Gráfico 03: Os gêneros literários que os alunos leem com mais frequência

No gráfico acima, percebemos que os alunos indicaram vários gêneros literários, apresentando preferência pelo gênero romance (20). Há uma grande discrepância entre este e os demais gêneros, o que pode ser um reflexo das práticas de leitura desenvolvidas em sala de aula. Geralmente, os professores e os próprios livros didáticos sugerem com maior recorrência a leitura de romances, como forma de exemplificar a obra de determinados autores ou as características de certo período literário. Assim, gêneros como a crônica, o poema, o conto, dentre outros, acabam perdendo espaço nas aulas de literatura e nas práticas de leitura dos alunos, que, muitas vezes, restringem-se à indicação do professor.

Além disso, a preferência pelo gênero romance pode representar o interesse dos alunos em realizar leitura das obras indicadas por universidades para o vestibular. Essas obras, geralmente são romances de renomados autores nacionais e regionais. São raras as vezes em que se encontram gêneros como o conto ou a crônica sendo solicitados em exames como estes. Assim, a prioridade que os alunos dão ao gênero romance não é aleatória, mas o resultado das indicações – quando não, imposições – dessas leituras.

Diante dessa realidade, buscamos verificar como os alunos encaram as leituras que são indicadas na escola. Vejamos o gráfico abaixo com as respostas por eles emitidas:

 Gráfico 04: Como são encaradas pelos alunos as leituras indicadas pela escola

O gráfico mostra que a maioria dos alunos (20) compreende as leituras indicadas pela escola como fonte de informação e conhecimento. Esse dado comprova que eles veem a leitura como forma de ampliar seus conhecimentos, melhorando significativamente sua aprendizagem. Além disso, é possível perceber no gráfico acima, que boa parte dos alunos (10) também compreende a leitura como forma de prazer e deleite, o que se constituem em uma realidade bastante estimuladora para o desenvolvimento de projetos de incentivo à leitura na escola. No entanto, é preciso ressaltar que, no universo pesquisado, um pequeno número de alunos (04), concebe a leitura como uma obrigação. Esses alunos necessitam de redirecionamento em sua compreensão de leitura, de modo a perceberem a necessidade e os benefícios que esta pode nos proporcionar.

Ainda procuramos conhecer quais as principais dificuldades que os alunos enfrentam enquanto leitor no processo de compreensão dos diferentes textos que circulam socialmente. Apresentaremos abaixo três respostas que retratam as demais explicações dadas pelos alunos:

|  |
| --- |
| *Tenho algumas dificuldades com palavras desconhecidas e também quando o autor fala de épocas que não tenho conhecimento* (A12). |
| *O significado de algumas palavras por não entender, mesmo com o auxílio do dicionário, muita das vezes não entendo* (A26). |
| *Algumas palavras que ainda não conheço o significado e frases que não compreendo* (A33). |

As respostas apresentadas enfatizam as dificuldades que os alunos têm em compreender determinadas palavras que não fazem parte do seu vocabulário. Na verdade, mesmo já estando no Ensino Médio, muitos ainda possuem um vocabulário restrito, desconhecendo certos termos mais formais ou técnicos da língua. Além disso, os alunos destacam que encontram dificuldades em ler certos textos que fazem menção a épocas passadas, das quais não conhecem. A resposta de A12 também indica a falta de leitura de mundo, de fatos históricos, geográficos e culturais por parte dos alunos. Como afirma Paulo Freire (1984, p. 11), “o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas, antecipa e se alonga na inteligência do mundo”. Portanto, a visão de mundo, a experiência e os conhecimentos prévios são fatores fundamentais para a compreensão dos significados que se atribuem aquilo que é lido.

**Considerações finais**

Como pudemos perceber nas análises empreendidas nesse estudo, apesar de os alunos apresentarem concepções variadas de leitura – desde prazer até forma de adquirir conhecimentos –, ainda não possuem maturidade e independência para selecionar os textos os quais irá ler, pois se restringem, geralmente, às indicações feitas pelos professores ou por universidades onde irão prestar processos seletivos. Além disso, vimos que os alunos têm preferências por leitura de textos de caráter informativo, deixando a margem certos gêneros como o conto, a crônica, o cordel, dentre outros. A princípio, isto não é um problema, porém, é preciso enfatizar que esses gêneros precisam ter o seu espaço na sala de aula, pois são, assim como os demais, fundamentais para o desenvolvimento das habilidades de compreensão leitora dos alunos.

Diante dessa realidade, a escola deve aproveitar o potencial que os alunos parecem apresentar e investir na promoção de projetos ou programas de incentivo às práticas de leitura, bem como em cursos de formação para os professores de língua materna, de modo a ampliar seus conhecimentos teóricos e metodológicos.

**Referências**

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo:Ática, 2000

KATO, Mary A. **No mundo da escrita – uma perspectiva psicolingüística***.* São Paulo: Ática, 1985.

KLEIMAN, A. **Os significados do letramento**. Campinas - SP: Mercado das Letras, 1995.

\_\_\_\_\_\_\_\_. **Oficina de leitura – teoria e prática.** 1. Campinas: UNICAMP, 1993.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura?** 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MORAES, A. de & MONT’ALVÃO, C. **Ergonomia, Conceitos e Aplicações**– Rio de Janeiro, 2AB, 1998.

RICHARDSON, Roberto J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 5. ed. São Paulo: Global, 1985.

1. A escola pesquisada possui uma biblioteca que apresenta um acervo satisfatório de livros (aproximadamente sete mil livros), pertencentes a diversos gêneros e tipos de textos. Todos os alunos, assim como a comunidade escolar e extra-escolar, podem frequentar a biblioteca nos três turnos e solicitar empréstimos de livros. [↑](#footnote-ref-1)